



Prevalência de dentes supranumerários em pacientes que procuraram tratamento ortodôntico¹

Prevalence of supernumerary teeth in patients who sought orthodontic treatment

Mônica Hiromi Hamada^[a], Ivan Toshio Maruo^[b], Cristiano Miranda de Araujo^[c], Orlando Motohiro Tanaka^[d], Odilon Guariza Filho^[e], Elisa Souza Camargo^[f]

^[a] Cirurgiã-dentista formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR - Brasil.

^[b] Doutor em Odontologia na área de concentração em Ortodontia pela PUCPR, cirurgião-dentista formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR - Brasil.

^[c] Cirurgião-dentista formado pela PUCPR, Curitiba, PR - Brasil.

^[d] Doutor em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor titular de Ortodontia da PUCPR, Curitiba, PR - Brasil.

^[e] Doutor em Ortodontia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), professor titular de Ortodontia da PUCPR, Curitiba, PR - Brasil.

^[f] Doutora em Ortodontia pela UFRJ, professora adjunta de Ortodontia da PUCPR, Curitiba, PR - Brasil, e-mail: escamargo@uol.com.br

Resumo

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de dentes supranumerários em pacientes que procuraram atendimento na clínica odontológica no Programa de Pós-Graduação em Odontologia, área de concentração em Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). **Materiais e Métodos:** Foram analisadas 247 radiografias panorâmicas, de pacientes com idades entre 6 anos e 12 anos e 11 meses, 112 do gênero masculino e 135 do feminino, em um negatoscópio em sala escura. **Resultados:** A prevalência dos dentes supranumerários foi de 2,43% (seis dentes), acometendo apenas a maxila de 6 indivíduos do gênero masculino, sendo todos localizados na região da linha mediana. O Teste de Diferença

¹ Pesquisa subvencionada pelo CNPq – Bolsa PIBIC (60501).

entre duas Proporções demonstrou que houve diferença estatística ($p = 0,0063$) entre os gêneros, considerando tanto "Arcada Dentária" quanto "Região". **Conclusão:** Os dentes supranumerários foram encontrados exclusivamente no gênero masculino, na maxila e na linha mediana. Evidenciou-se a importância do exame radiográfico panorâmico no estudo da prevalência dessa anomalia dentária de desenvolvimento, para que procedimentos preventivos, interceptivos e/ou corretivos possam ser planejados.

Palavras-chave: Dentes supranumerários. Prevalência. Ortodontia. Diagnóstico

Abstract

Objective: The aim of this study was to assess supernumerary teeth prevalence in patients who sought orthodontic treatment at Pontifical Catholic University of Paraná. **Materials and methods:** Standard viewbox with background light masked was utilized in order to evaluate 247 panoramic radiographs of both genders patients aging from 6 years-old to 12 years and 11 months. **Results:** Prevalence of supernumerary teeth was 2.43% (six teeth), localized only in maxillary arch and in the midline region of male subjects. Difference Between Two Proportions test showed that there was statistical difference ($p = 0.0063$) between genders, considering both "Dental Arch" and "Region". **Conclusions:** Supernumerary teeth were only found in male patients, in maxilla and in the midline. Panoramic radiographs assessment is important in order to study the prevalence of this dental development anomaly and permits that interceptive and/or corrective procedures may be planned.

Keywords: Supernumerary Tooth. Prevalence. Orthodontics. Diagnosis.

Introdução

A ênfase dada à prevenção, que resultou na diminuição da prevalência da doença cárie, estimula todas as especialidades odontológicas a se preocuparem com o diagnóstico e a prevenção de qualquer distúrbio ou alteração cada vez mais precocemente (1).

A Ortodontia se preocupa com o alinhamento e nivelamento dentário em harmonia com suas bases ósseas e com a estética facial. Como não se pode criar nem se eliminar espaços, apenas manuseá-lo, é importante analisar qualquer falta ou sobra de dentes. Conforme explicado por Barros e Barreto (2), a espécie humana apresenta um número constante de dentes, 20 dentes decíduos e 32 dentes permanentes.

Quando ocorre o desenvolvimento de um número maior de dentes, ocorre uma alteração chamada de hiperdontia ou de dentes supranumerários. Podem se assemelhar ao grupo de dentes ao qual pertence, tendo uma morfologia normal, recebendo o nome respectivo ao dente natural ao qual se parece (3). Ou podem ter pouca semelhança de tamanho ou forma com os dentes aos quais estão associados, podendo ser rudimentares ou em miniaturas (4).

O diagnóstico dessa patologia é baseado em exames radiográficos, sendo eles radiografias

panorâmicas, periapicais e oclusais, podendo ser realizado também por meio do exame clínico, em casos de dentes erupcionados e quando há um atraso na cronologia de erupção em relação aos demais dentes. Geralmente são detectados em exames de rotina (5).

Normalmente, a complicação da presença dos dentes supranumerários está relacionada ao apinhamento decorrente da falta de espaço para esses elementos extras (5). Quando irrompidos, causando distúrbios de alinhamento, podem tornar-se cosmeticamente desagradáveis (4). Além disso, podem ocorrer impacções de dentes e reabsorções radiculares por pressão de um dente não irrompido (5), sendo a presença desses dentes a causa mais comum para a falha da erupção dos incisivos centrais superiores (6). Podem, ainda, causar o deslocamento do germe do dente permanente, que pode variar de uma rotação suave ao deslocamento completo (6).

Todos esses possíveis efeitos da presença de dentes supranumerários sobre o desenvolvimento da dentição normal e posicionamento dental levam à necessidade de uso de aparelhos ortodônticos como um dos tratamentos necessários para a correção das eventuais sequelas geradas pela presença desses dentes. O tratamento depende do tipo e da posição do dente supranumerário e seus efeitos

nos dentes adjacentes (6), consistindo, na maioria das vezes, na extração dos mesmos. É recomendada a remoção, em fase precoce, da maioria dos dentes supranumerários, principalmente daqueles que estão invertidos ou improváveis de irromper (7, 8), o que permite frequentemente o correto posicionamento dos dentes permanentes (5). Segundo Lobato et al. (9), no caso dos mesiodens, caso o incisivo permanente já esteja erupcionado e em posição anormal, aprova-se a remoção do dente supranumerário na época do tratamento ortodôntico, entre 10 e 12 anos, quando a formação radicular do dente permanente já terminou. O autor indica a remoção cirúrgica quando há formação de cistos resultantes da presença dos supranumerários.

Nesse contexto, as consequências da presença desses dentes são inúmeras, tornando imprescindível um diagnóstico precoce para que se possa intervir no momento adequado, prevenindo um futuro problema ortodôntico. Tendo em vista a importância dada pela literatura aos problemas e às soluções relacionadas à hiperdontia, é de grande importância a realização de pesquisas e estudos que revelem a prevalência destes em pacientes que buscam tratamento ortodôntico, para que possam ser mais bem compreendidos, para que, dessa maneira, seja possível a realização de corretos diagnósticos e tratamentos preventivo, interceptativo ou corretivo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de dentes supranumerários em pacientes que procuraram tratamento ortodôntico, bem como o gênero, a arcada dentária e o lado mais afetados.

Materiais e métodos

Foram selecionadas e avaliadas 247 radiografias panorâmicas de indivíduos de ambos os gêneros, com idades entre 6 anos e 12 anos e 11

meses, que procuraram tratamento ortodôntico no Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Área de Concentração em Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Cada radiografia foi colocada sobre um negatoscópio com uma máscara e uma janela correspondentes ao tamanho do filme, em um ambiente escuro para que se obtivesse melhor visualização das mesmas. Foi observada em cada radiografia a presença ou não de dentes supranumerários.

Ao ser observada a presença de algum dente além do número normal, tal presença foi anotada em uma tabela, de acordo com os seguintes critérios: o gênero e a idade do indivíduo; a arcada dentária (maxila ou mandíbula) e a região da arcada dentária (lado direito, lado esquerdo ou linha mediana) em que se encontrava o dente; se estava irrompido ou não; e a quantidade de supranumerários.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, visando observar os dentes supranumerários mais prevalentes, bem como o gênero, a arcada e o lado mais afetado pela presença desses dentes.

Resultados

Das 247 radiografias panorâmicas analisadas, 112 eram de indivíduos do gênero masculino e 135 do gênero feminino. Constatou-se a presença de 6 dentes supranumerários (2,43%), em 6 indivíduos, todos do gênero masculino, na maxila e na linha mediana, como descrito na Tabela 1, sendo que 2 encontravam-se irrompidos.

Independentemente de "gênero", todas as ocorrências foram verificadas na maxila e na linha mediana. Utilizou-se o Teste de Diferença entre duas Proporções, que demonstrou haver diferença estatística ($p = 0,0259$) considerando "arcada" e "região".

Tabela 1 - Distribuição de frequência de dentes supranumerários, conforme gênero, arcada dentária e região (PUCPR-2006)

Gênero	n	Maxila			Mandíbula		
		Direito	Esquerdo	L Mediana	Direito	Esquerdo	L Mediana
Masculino	112	0	0		0	0	0
Feminino	135	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, visando a verificar diferença entre "gênero", tanto para "mandíbula" quanto para "maxila", foi aplicado o Teste de Diferença entre duas Proporções. Observou-se diferença estatística ($p = 0,0063$) para "maxila", mas não para "mandíbula", entre gêneros ($p = 1,0000$).

Para verificar diferença entre "gênero", segundo "região", foi aplicado o Teste de Diferença entre duas Proporções. O resultado do teste não evidenciou diferença estatística entre gêneros para "lado direito" e "lado esquerdo", uma vez que para ambos o valor de "p" foi igual a 1,0000. Entretanto, quando a análise foi realizada para "linha mediana", observou-se que a proporção difere estatisticamente segundo "gênero" ($p = 0,0063$), sendo maior para o gênero masculino.

Discussão

Estudos epidemiológicos são muito importantes para o planejamento de políticas públicas e têm tido bons resultados na saúde pública odontológica (1). Uma vez que a Ortodontia se preocupa com o gerenciamento de espaço e a presença de dentes supranumerários o influencia diretamente, é de grande relevância o conhecimento da prevalência dos dentes supranumerários em pacientes que buscam o tratamento ortodôntico, da maneira como foi realizado neste trabalho.

Nesse mesmo sentido, Moyers (10), Berthold e Benemann (11), Primo et al. (12), Moreira et al. (13), Couto Filho et al. (14), Câncio et al. (15) e Leite Segundo (16) afirmam que o diagnóstico em fase precoce e um tratamento apropriado são fundamentais para prevenir as alterações causadas pelos supranumerários.

A metodologia empregada na presente pesquisa, utilizando radiografias panorâmicas, buscou aproximar-se dos exames complementares a que o cirurgião-dentista tem acesso. Segundo Almeida (5), o diagnóstico dos dentes supranumerários é baseado em exames clínicos e principalmente na radiografia panorâmica. Essa radiografia vem tornando-se cada vez mais utilizada e sua necessidade mais evidente como método complementar de diagnóstico e planejamento odontológico (5).

Foram avaliadas um total de 247 radiografias panorâmicas de indivíduos de ambos os gêneros. Dentre estes, apenas 6 apresentaram algum dente

supranumerário, afetando somente indivíduos do gênero masculino. Ao contrário, Dotto et al. (17) e Leite Segundo et al. (16) encontraram prevalência de supranumerários em ambos os gêneros. Porém, Dotto et al. (17) avaliaram pacientes que haviam concluído tratamento na Odontopediatria e na Ortodontia; e Leite Segundo et al. (16) analisaram pacientes que buscaram uma clínica radiológica, com faixa etária prevalente entre 11 e 30 anos, ou seja, faixa etária superior ao da amostra da presente pesquisa.

Mesmo sendo a amostra do gênero feminino superior em número, a ocorrência de supranumerários foi maior em indivíduos do gênero masculino, não ocorrendo nenhum caso no gênero feminino. Esses resultados corroboram os de Dotto et al. (17), que observou em seus resultados percentual de indivíduos do gênero masculino com supranumerários de 2,97% e do gênero feminino de 0,89%, o que concorda inteiramente com os resultados relatados por Kurosu (18) e Liu (19). Almeida (5) também cita a maior incidência no gênero masculino, sendo 2:1 em relação ao feminino.

Todos os supranumerários foram encontrados na maxila, concordando com Almeida (5), que afirma que estudos realizados mostram uma incidência de 1 a 3% na população em geral, sendo 90 a 98% localizados na maxila e afetando apenas indivíduos do gênero masculino.

No presente estudo, de acordo com a arcada dentária e a localização, todos os supranumerários foram observados na maxila e na linha mediana. Dotto et al. (17) também só encontraram supranumerários na arcada superior, porém, além de mesiodens, verificaram a presença destes entre os incisivos central e lateral direitos e entre laterais e caninos. De acordo com esses autores, não existe diferença na prevalência de supranumerários entre o lado esquerdo e o direito, tendo encontrado proporção de 16,66% para ambos, porém a maior ocorrência dessa anomalia foi na linha mediana, com proporção de 66,66%. Os resultados encontrados no presente trabalho concordam com Shafer (20), que afirma que o supranumerário mais comum é o mesiodens, e com os resultados de Almeida (5), que verificou a presença de mesiodens em 45 a 66% dos casos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa devem ser analisados com cautela. A faixa etária avaliada retrata a idade dos pacientes que buscam o tratamento ortodôntico. Mesmo com essa aparente pequena

prevalência de supranumerários, deve-se considerar que a constatação da presença desses dentes, por meio de radiografias, é difícil, pois em radiografias tomadas aos 11-12 anos de idade existem situações nas quais esses dentes ainda não podem ser visualizados, aparecendo posteriormente (21, 22).

Além disso, deve ser considerado que, no Brasil, as prevalências globais, bem como as de grupos dentários específicos, não são uniformes, em função do aspecto multirracial de nossa população, e isso pode ocasionar grande variabilidade de resultados com outras pesquisas.

Como entendem Silva et al. (22), a observação e o exame clínico e radiográfico detalhado, aliados ao conhecimento, são as melhores ferramentas com as quais o cirurgião-dentista pode contar. Tendo em vista as inúmeras possíveis consequências dos dentes supranumerários, deve-se, sempre que possível, realizar o diagnóstico o mais cedo possível para minimizar os efeitos deletérios destes na dentição, favorecendo a erupção correta dos dentes permanentes e o desenvolvimento favorável da oclusão para que, assim, seja possível a correta intervenção ortodôntica.

Se o diagnóstico é correto, baseado nos conhecimentos científicos, no exame clínico e nos exames radiográficos, resulta em um bom plano de tratamento e, conseqüentemente, em maior possibilidade de um tratamento excelente.

Conclusão

Por meio desta pesquisa, observou-se que pacientes que buscaram tratamento ortodôntico no Programa de Pós Graduação em Odontologia da PUCPR apresentaram 2,43% de frequência de indivíduos com dentes supranumerários. Pacientes do gênero feminino eram maioria, mas a ocorrência de dentes supranumerários ocorreu somente nos indivíduos do gênero masculino; e os dentes supranumerários encontrados se apresentavam exclusivamente na maxila e na linha mediana.

Referências

1. Kriger L. A construção do paradigma de promoção de saúde: um desafio para as novas gerações. *Promoção de saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas; 1997.
2. Barros RS, Barreto C. Mesiodens: revisão de literatura. 2004. [acesso 10 dez. 2005]. Disponível em: www.odontologia.com.br/artigos.
3. Tommasi AF. *Diagnóstico em patologia bucal*. 3a ed. São Paulo: Pancast; 2002.
4. Regezi JA, Sciubba JJ. *Patologia bucal, correlações clinicopatológicas*. 3a ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
5. Almeida RR, Ramos AL, Carreiro LS. Supranumerário – Tratamento cirúrgico e ortodôntico: caso clínico. *Rev Ortodontia Paranaense*. 1995;15(1):9-14.
6. Garvey MT, Barry HJ, Blake M. Supernumerary teeth: an overview of classification, diagnosis and management. *J Can Dent Assoc*. 1999;65:612-6.
7. Stuani AS. As complicações do diagnóstico tardio do mesiodens: revista de literatura e relato de caso clínico. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia*. 1999;(19):61-7.
8. Stuani MBS. Mesiodens: revisão da literatura e relato de caso clínico. *J Bras Ortodon Ortop Facial*. 2001;6(35):386-93.
9. Lobato AM, Columbano JN, Souza MMG. Hiperdontia na região de incisivos superiores. *J Bras Ortodon Ortop Facial*. 2002;7(41):389-96.
10. Moyers RE. *Ortodontia: crescimento e desenvolvimento da dentição e oclusão*. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1991.
11. Berthold T, Benemann E. Anomalia no número de dentes: anadontia e supranumerário. *Rev Odontol Ciênc*. 1996;11(22):101-9.
12. Primo LG, Wilhelm RS, Bastos EPS. Frequência e características dos dentes supranumerários em crianças brasileiras: consequências e tratamentos propostos. *Rev Odontol Univ São Paulo*. 1997;11(4):231-7.
13. Moreira RWF, Moraes M, Mazzonetto R, Lopes MCA, Moniz NJ. Supranumerários como causa de retenção dos incisivos centrais superiores. *Rev Bras Cir Implants*. 1998;5(3):17-22.
14. Couto CEG Filho, Santos RL, Lima ARG. Supranumerários: revisão de literatura – relato de casos clínicos. *Rev Bras Cir Implants*. 2002;9(34):150-5.
15. Cândia AV, Farias JG, Rodrigues AAA, Gonçalves FMQ, Santos RM. Quarto molar retido: revisão de literatura e relato dos casos clínicos. *Rev Int Cirurgia Traumatol Bucomaxilofacial*. 2004;2(8):225-9.

16. Leite Segundo AV, Faria DLB, Silva UH, Vieira ITA. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. *Rev Cir Traumatol Bucomaxilofacial*. 2006;6(2):53-6.
17. Dotto PP, Cortelli JR, Flores JA, Dotto GN. Prevalência de supranumerários em crianças e adolescentes situados na faixa etária de 07 a 12 anos. *Rev Odonto Ciência* 2002;17(36):200-5.
18. Kurosu K. Study on supernumerary teeth in the maxillary anterior area in children. *Aichi Gakvin Dent Sci*. 1989;2:47-56.
19. Liu JF. Characteristics of premaxillary supernumerary teeth: a survey of 112 cases. *ASDC J Dent Child*. 1995;62(4):262-5.
20. Shafer GW, Hine MK, Levy BM. *Tratado de Patologia Bucal*. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1987.
21. Desai RS, Shah NP. Multiple Supernumerary in teeth in two brothers: a case report. *J Oral Pathol Med*. 1998;27(8):441-3.
22. Silva ER, Pereira M, Faggioni GG Jr, Anomalias dentárias: agenesias e supranumerários - revisão bibliográfica. *Biosci J*. 2005;21(2):105-13.

Recebido: 12/08/2011
Received: 08/12/2011

Aprovado: 24/09/2011
Approved: 09/24/2011